

RESOLUÇÃO Nº 18/2017 – CONSUP/IFPR

ANEXO II

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU - ESTUDOS DA LINGUAGEM

CÂMPUS PINHAIS

2020



1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA	
1.1 Nome do curso	ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM
1.2 Área de Conhecimento (CAPES)	
	Colégio HUMANIDADES
	Grande Área: Linguística, Letras e Artes (8.00.00.00-2)
	Área de conhecimento: Linguística (80100007) e Letras (80200001)
1.2.1 Linhas de Pesquisa	
	Área de Concentração 8.00.00.00-2 - Linguística, Letras e Artes
	Área 8.01.00.00-7 - Linguística e 8.02.00.00-1 - Letras
Linha(s) de pesquisa	
	1. Estudos da linguagem 2. Ensino e aprendizagem/aquisição de línguas 3. Literatura, cultura e sociedade 4. Linguagem e inclusão
1.3 <i>Campus</i> responsável	
	Pinhais
1.3.1 Nome do Diretor-Geral	
	Celso Luiz Buiar
1.3.2 E-mail(s) e Telefone(s)	
	buiar@ifpr.edu.br / (41) 3375-4970



2. DADOS DA COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

Ato de designação: Portaria nº 109/2019 - Câmpus Pinhais

2.1 Nome do Coordenador/Titulação: Ana Maria de Fátima Leme Tarini - Doutora em Letras

2.2 Telefones do Coordenador: (41) 99789-7771

2.3 E-mail do Coordenador: ana.tarini@ifpr.edu.br

2.4 Nome do Vice-Coordenador/Titulação: Luciana Pereira Jasinski Vieira/ Mestre em Letras

2.5 Telefones do Vice-Coordenador: (41) 99623-6024

2.6 E-mail do Vice-Coordenador: luciana.vieira@ifpr.edu.br

2.7 Outros componentes da CEC: nome + Siape + cargo + e-mail institucional:

- Andrius Felipe Roque - 2192560 - Técnico em Assuntos Educacionais - andrius.roque@ifpr.edu.br
- Anieli Fátima Miguel - 3008174 - Professora EBTT de Língua Portuguesa - anieli.miguel@ifpr.edu.br
- Emília Laudicéia Moreira- 1212536 - Professora EBTT de Língua Portuguesa e Língua Espanhola - emilia.moreira@ifpr.edu.br
- Luci Teixeira Iachinski - 1183647 - Técnica em Assuntos Educacionais - Tradutora e Intérprete de Libras - luci.iachinski@ifpr.edu.br
- Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem - 1579274 - Professora EBTT de Educação Especial - loretta.rosolem@ifpr.edu.br
- Thaís Wojciechowski - 1244651 - Professora EBTT de Língua Portuguesa e Língua Espanhola - thais.wojciechowski@ifpr.edu.br

3. DADOS DO CURSO

3.1 Tipo de curso

(Lei 9394/96, Art. 44, III e Resolução CNE/CES nº 1/2018)

<p><input checked="" type="checkbox"/> Especialização</p> <p><input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento</p>
3.2 Vagas Ofertadas
<p>a) Mínimo: 20 vagas (Res. nº 18/2017, Art. 8º, § 1º, XI)</p> <p>b) Máximo: 30 vagas</p>
3.3 Modalidade
<p><input checked="" type="checkbox"/> PRESENCIAL</p> <p><input type="checkbox"/> A DISTÂNCIA (Semipresencial)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> ABERTO AO PÚBLICO</p> <p><input type="checkbox"/> TURMA FECHADA – Instituição Parceira</p>
3.4 Oferta
<p>1ª turma 2020 (anual)</p>
3.4.1 Público alvo
<p>Licenciados ou bacharéis de cursos de Letras, Pedagogia ou Normal Superior ou áreas relacionadas às linguagens e à educação, especialmente aqueles profissionais que atuam ou pretendem atuar na docência, bem como demais interessados oriundos de outras áreas do saber. Profissionais da área da educação que atuam na Rede Estadual de Educação e na Rede municipal de Educação.</p>
3.5 Local de realização do curso
<p>O Curso será ministrado no Instituto Federal do Paraná (IFPR/Pinhais), localizado na Rua Humberto de Alencar Castelo Branco, 1575 - Jardim Amélia – Pinhais – PR.</p>



As aulas ocorrerão semanalmente nas segundas e quartas-feiras, das 18:30 às 22:30 horas. Os atendimentos individuais ocorrerão nas terças-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

3.6 Local de realização do curso

O Curso será ministrado no Instituto Federal do Paraná (IFPR/Pinhais), localizado na Rua Humberto de Alencar Castelo Branco, 1575 - Jardim Amélia – Pinhais – PR.

3.7 Horário de início/término dos períodos

Noturno: Segundas e quartas-feiras 18:30 - 22:30

3.8 Previsão de início para: (dia/mês/ano)

03 de agosto 2020.

3.9 Descrição da Carga Horária

- a) Carga Horária em Componentes Curriculares (obrigatório): 360h (24 créditos)
- b) Carga Horária em atividade de elaboração, orientação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (opcional): 60 horas (4 créditos).
- c) Carga Horária em Atividades Complementares (opcional): Não se aplica.

O curso adotará hora-relógio (60 minutos) para cada aula, sendo a carga-horária total do curso será 360 horas (equivalente a 24 créditos).

4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA



O Instituto Federal do Paraná, instituído pela Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, tem o dever de desenvolver educação profissional e tecnológica ajustada às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais (BRASIL, 2008). A instituição é incumbida do relevante papel de propor e desenvolver práticas e saberes voltados para a melhoria da qualidade de vida da população; atender suas necessidades de formação profissional e tecnológica e subsidiar reflexões crítico-científicas fundamentais para o desenvolvimento humano. Ciente de seu papel de promover a educação enquanto política pública comprometida com a transformação da realidade local, o Instituto Federal do Paraná – Câmpus Pinhais, propõe a abertura do curso de Especialização em Estudos da Linguagem, buscando essa ser uma ação significativa à comunidade onde se insere.

No município de Pinhais, a Lei n. 1.658, de 24 de junho de 2015 aprovou o Plano Municipal de Educação do município e trouxe como objetivos a melhoria da qualidade da educação e a valorização dos(as) profissionais da educação. Tendo em vista que cursos de pós-graduação estão voltados para as expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada, a proposição do curso vem ao encontro dos objetivos da lei municipal, corroborando suas metas.

Dados do IBGE mostram que o município de Pinhais conta com 882 docentes do Ensino Fundamental e 410 docentes do Ensino Médio, que atuam junto a 22.974 estudantes em 62 escolas. Dentro desse universo, tem-se como público-alvo do referido curso de especialização os profissionais atuantes da área de Linguagens, em especial os que atuam com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Poderá ser de interesse também dos demais profissionais da área de educação que atuam ou pretendam atuar nos diferentes níveis de ensino, sendo vinculados à Secretaria de Estado da Educação, à Secretaria Municipal de Educação de Pinhais e a outras instituições de ensino de Pinhais e região.

Os docentes municipais têm seus planos de carreira regidos pela Lei n.º 1063, de 29 de



dezembro de 2009 (Regulamentada pelo Decreto nº 1313/2010), que propõe aprimoramento permanente dos profissionais do ensino, sendo assegurado por cursos de formação, aperfeiçoamento ou especialização. A referida lei ainda aponta como dever inerente ao docente o seu constante aperfeiçoamento. O curso de Especialização em Estudos da Linguagem ofertado no Instituto Federal do Paraná – Câmpus Pinhais, oferece uma alternativa de qualidade e gratuita de aperfeiçoamento e atualização para os munícipes docentes, sem que tenham de se deslocar de seu município para qualificar-se em cursos de especialização.

A oferta do novo curso se justifica com base na conjuntura municipal e regional. No município de Pinhais, não há oferta de cursos presenciais de especialização na área. A principal faculdade da cidade, a FAPI (Faculdade de Pinhais), oferta graduação em Pedagogia e uma pós-graduação em “Pedagogia em contextos não escolares”, a um valor mensal de R\$320 em 20 parcelas, conforme o site da instituição. Há outras opções em polos de faculdades de ensino a distância, como Unicesumar, Uniasselvi, Signorelli e FAEL, todos pagos e com característica diversa do curso sendo proposto pelo Câmpus Pinhais do Instituto Federal do Paraná. Para cursar uma capacitação presencial no nível de pós-graduação lato sensu na área, o docente que atua em Pinhais tem hoje de se deslocar a Curitiba, onde há ofertas, por exemplo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR. Nessa instituição, os cursos que mais se assemelham em proposta são “Alfabetização e Letramento”, “Bilinguismo” ou “Pedagogia – Gestão e docência”, com mensalidades de valores de aproximadamente R\$300-350. A Universidade Positivo, no momento da redação do presente documento, tem inscrições abertas para os cursos de pós-graduação em “Neuropsicologia Educacional” e “Psicopedagogia Institucional e Clínica”, capacitações cujos investimentos representam um montante de R\$13.680 e R\$12.480, respectivamente. Somem-se a esses valores os gastos de deslocamento, considerando que, do centro de Pinhais até a referida universidade a distância é de aproximadamente 20 quilômetros. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná possui a pós-graduação presencial em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Além do recorte temático mais restrito – privilegiam-se



línguas estrangeiras, em detrimento da Língua Portuguesa –, trata-se também de um curso pago. Pode-se afirmar que não há em Pinhais cursos em condições similares ao aqui proposto, o que lhe confere uma característica única. Além de todos esses aspectos favoráveis à proposição do curso de Especialização em Estudos da Linguagem, soma-se o fato de o município possuir uma posição geográfica estratégica. Pinhais tem como municípios limítrofes, além de Curitiba, as cidades de Piraquara, Colombo, Quatro Barras e São José dos Pinhais. Somando-se todos esses municípios, ainda de acordo com dados do IBGE, ficam envolvidos um contingente de docentes da área de linguagens de 249 escolas de Ensino Fundamental e 74 escolas de Ensino Médio como potenciais interessados no curso.

O curso de Especialização em Estudos da Linguagem foi idealizado e viabilizado pela gestão, por técnicos e por docentes dos componentes curriculares de línguas materna e estrangeiras, assim como os responsáveis por educação inclusiva e LIBRAS do Câmpus Pinhais do IFPR, em um trabalho conjunto. Cientes da necessidade constante e permanente do desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais ligados à área da educação, mais especificamente de línguas, os servidores em questão puseram-se a construir um curso que disponibilizasse à sociedade os resultados de seus anos de estudo, de pesquisa acadêmica e prática escolar, de acordo com suas potencialidades e com o objetivo de contribuir com o mundo do trabalho e os segmentos sociais da cidade e do seu entorno.

5. Objetivos da Proposta



Objetivos gerais:

- Promover a capacitação de profissionais de Letras, da Educação e áreas afins, propiciando o aprofundamento e a atualização teórico-metodológica no processo de ensino e aprendizagem de línguas;
- Oferecer uma visão ampla, atual, diversificada e inclusiva sobre a linguagem, revendo conceitos teóricos e formas de atuação;
- Qualificar profissionais das redes pública e particular de ensino, ligados à área de ensino de língua portuguesa, inglesa e espanhola, propiciando o aprofundamento e a atualização em nível teórico e metodológico para o desempenho de suas práticas pedagógicas.

Objetivos específicos:

- Aprofundar os estudos das questões linguísticas, observando a linguagem em perspectiva teórica e em sua aplicação prática em seus vários níveis de análise, desde o fonológico, lexical, morfossintático, semântico, estilístico e pragmático;
- Desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a aplicação de metodologias inovadoras para o ensino de línguas;
- Disponibilizar conhecimento aprofundado nas áreas abrangidas pelo curso com o intuito de complementar a formação acadêmica dos participantes;
- Difundir conhecimentos teóricos e práticos, visando à melhoria da prática educacional através do desenvolvimento pedagógico daqueles que atuam ou pretendem atuar na área;
- Oferecer aos participantes a oportunidade de contato com pesquisas recentes na área de ensino e aprendizagem de línguas;
- Proporcionar o desenvolvimento da visão crítica dos participantes a respeito do ensino de línguas em diferentes contextos e níveis;
- Contribuir com o crescimento intelectual e ascensão profissional dos interessados e, por conseguinte, com a melhoria da qualidade do ensino público e/ou privado.

6. METODOLOGIA DE TRABALHO



Discutir metodologia de trabalho é esclarecer os pressupostos pedagógicos que fundamentam a referida proposta e que estão previstos tanto em termos teóricos quanto em termos legais do IFPR. Para isso, é preciso notificar como, na falta do Projeto Político Pedagógico do Campus Pinhais, atuou como referência seu Plano de Desenvolvimento Institucional que, previsto para o interstício 2019-2023, reúne temas, diretrizes e estratégias que dão a tônica do contexto em que se propõe este curso.

Portanto, para a construção de sua identidade pedagógica, foram consideradas as premissas de uma concepção de educação que integre todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura – no processo formativo, desenhando, a partir daí, as bases institucionais para o quadriênio, que deve ser visto como uma ação educacional referenciada na missão, visão e valores do IFPR. Esse PDI orienta os projetos pedagógicos norteado pela concepção integral de ser humano que, no mundo do trabalho, aprende, socializa-se, exerce sua cidadania e, portanto, forma-se. Sendo assim, o trabalho constitui-se como princípio educativo, bem como a pesquisa, organizando a educação profissional sobre as bases dos conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, políticos, éticos e culturais.

Esses textos institucionais ecoam, ainda, o debate teórico educacional brasileiro, que valoriza a contextualização sócio-histórica do ensino-aprendizagem, isto é, a interação entre os conteúdos e a realidade concreta, tomando como norte a transformação da sociedade, que está sujeita a alguns determinantes sociais. Além disso, assume-se que o compartilhamento dos conhecimentos historicamente produzidos é um dos caminhos para uma educação emancipatória. Isso faz do IFPR o espaço social responsável pela apropriação crítica e histórica e difusão de conteúdos concretos e indissociáveis das realidades sociais. Essas concepções revelam pressupostos teóricos inscritos na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2012) e na Pedagogia da Autonomia (ou emancipatória) (FREIRE, 1996), que compreendem o homem como histórico-social, com poder de agir e de intervir na natureza por meio do trabalho, transformando, assim, ao mesmo tempo a sua

realidade e a sua visão de mundo. Filiam-se, ainda, à epistemologia sócio-histórica (VYGOTSKY, 1994; LEONTIEV, 1978), que entende o papel do instrumento simbólico (conhecimento) na mediação entre ser humano e mundo.

Coerentemente com essa linha, o professor atua como mediador e seus métodos e estratégias devem relacionar a prática vivida pelos estudantes (o universo desses sujeitos) com os conteúdos propostos, em um confronto entre a experiência e o conhecimento científico, técnico, tecnológico e cultural sistematizado. Daí que, ao considerar o processo de ensino um processo sistemático e intencional de garantir o conhecimento, serão exploradas as diferentes formas de apresentação dos conteúdos, utilizando as mais variadas técnicas de apresentação, como aulas expositivas e dialógicas, trabalhos práticos e escritos em grupo e individuais, estudos dirigidos, palestras, dentre outros.

Todo esse background faz ainda mais sentido neste curso, que tem como linha-mestra, como horizonte unificador, a formação de professores. Dessa forma, o tema “educação” – as tendências e metodologias que compõem esse universo teórico-prático – estará sempre posto à reflexão, com vistas a enriquecer a prática cotidiana de sala de aula à luz das abordagens teóricas, desde as historicamente reconhecidas até as novidades do debate contemporâneo. Basicamente, é esse princípio metodológico (o olhar a prática à luz das teorias) que institui a dinâmica principal da abordagem pedagógica deste curso. Em outros termos, trata-se do que está disposto na Res. 50/2017 – CONSUP/IFPR Art. 3º § 1º: “a relação entre teoria e prática permite o desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente o aprendido, levando o estudante a um processo permanente de aprendizado visando sua atuação na sociedade” (CONSUP/IFPR, 2017).

Da prorrogação do curso

Caso o estudante não obtenha aprovação em algum componente curricular ou não conclua dentro do prazo estipulado o Trabalho de Conclusão de curso, poderá solicitar prorrogação do



prazo do término do curso de até 6 meses (formulário no Anexo 4). Assim, a especialização em Estudos da Linguagem poderá ser concluída em no máximo 24 meses. Durante o período de prorrogação do curso o estudante deverá concluir o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou cursar o(s) componente(s) curricular(es) no(s) qual(is) necessitar aprovação. Se não houver oferta regular de tal(is) componente(s) curricular(es), este(e) será(ão) ofertado(s) em regime de dependência.

7. Cronograma das atividades:

7. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES															
Atividades	Ano 2019				Ano 2020					Ano 2021					
	ago	set	out	Nnv/ dez	fev	mar /jun	jul	ago/ Set	out/ dez	fev/ mar	abr/ mai	jun/ jul	ago /out	nov	dez
Proposta de Abertura de Curso – PAC - Resolução nº 18/2017-IFPR	x	x													
Submissão da proposta de curso ao CODIC.		x													
Elaboração do PPC e adequação do curso.		x	x	x											
Análise de mérito do CONSEPE (caráter consultivo) e do CONSUP (caráter deliberativo).			x		x										
Preparo e gerenciamento do processo seletivo de estudantes via edital.					x	x									
DPG/PROEPI para análise técnico-pedagógica do edital.					x										



Processo de abertura de curso, Edital de abertura de vagas, os editais de resultado preliminar e final					X	X											
Matriculas							X										
Início da execução dos componentes curriculares								X									
Teorias discursivas								X									
Procedimentos metodológicos e redação de textos acadêmicos.								X									
Ensino e tecnologia: possibilidades metodológicas									X								
Gêneros discursivos e práticas de ensino									X								
Tópicos em Linguística.										X							
Práticas de letramento literário.										X							
A inclusão no ensino de línguas.											X						
Temas transversais em Literatura											X						
Metodologias aplicadas à escrita de artigo científico.												X					
Seminário de pesquisa													X				
Escrita do trabalho de conclusão de curso e banca de avaliação.													X	X	X		
Solicitação de prorrogação de															X		



prazo para término do curso																		
Relatório de conclusão do curso e avaliação final.																	x	x
Encaminhamento de documentos para Certificação																		x

8. RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE:						
Nome Completo	Formação Acadêmica	Maior grau de Titulação	Lotação ou Instituição de origem	Componente Curricular	Carga Horária	Lattes Atualizado (Link)
1. Ana Maria de Fátima Leme Tarini	Letras Português/ inglês	Doutora em Letras	Câmpus Pinhais	Teorias discursivas	30h	http://lattes.cnpq.br/0948676111167409
				Metodologias aplicadas à escrita de artigo científico	15h	
				Escrita do trabalho de conclusão de curso*.	60h	
2. Andrius Felipe Roque	Letras Português/ Inglês	Mestre em Letras	Câmpus Pinhais	Temas Transversais em Literatura	45h	http://lattes.cnpq.br/2986729356842304
				Procedimentos metodológicos e redação de textos acadêmicos	30h	
3. Anieli Fátima Miguel	Letras Português/ Inglês	Mestra em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.	Câmpus Pinhais	Práticas de letramento literário	30h	http://lattes.cnpq.br/3373893409182873



4. Emília Laudicéia Moreira	Letras Português/ Espanhol	Mestre em Letras	Câmpus Pinhais	Gêneros discursivos e práticas de ensino	30 h	http://lattes.cnpq.br/5836045324860376
5. Loretta Derbli Durães da Luz rosolem	Letras Português/ Inglês	Mestre em Estudos da Linguagem	Câmpus Pinhais	Inclusão no de línguas	30h	http://lattes.cnpq.br/0551693179644718
6. Luci Teixeira Iachinski	Letras Português/ Inglês	Mestre em Linguagem surdez e educação				http://lattes.cnpq.br/3532888710038750
7. Luciana Pereira Jasinski Vieira	Letras Português/ Inglês	Mestre em Letras	Câmpus Pinhais	Ensino e tecnologia: possibilidades metodológicas	30h	http://lattes.cnpq.br/5556123392107740
				Seminário de pesquisa	30h	
8. Thaís Wojciechowski	Letras Português/ Espanhol	Mestre em Linguística	Câmpus Pinhais	Tópicos em Linguística	30h	http://lattes.cnpq.br/2029803937540637

8.1 Grupos de Pesquisa (formal ou informal) do corpo docente elencado no curso proposto.

O Campus conta com docentes da área de Letras Português, Inglês e Espanhol, bem como docentes da Educação Especial que são pós-graduados em estudos linguísticos, literários, ensino de libras e de línguas estrangeiras modernas. Diante desta ampla variedade de áreas dos estudos da linguagem, criamos o Núcleo de Pesquisa em Estudos linguísticos e literários do IFPR (doravante NELLI), com registro no CNPq.

Linhas de pesquisa abordadas:



Linhas de pesquisa	Pesquisadores
1. Estudos da linguagem	Ana Maria de Fátima Leme Tarini Andrius Felipe Roque Anieli de Fátima Miguel Emília Laudicéia Moreira Luciana Pereira Jasinski Vieira Luci Teixeira Iachinski



	Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem Thaís Wojciechowski
2. Ensino e aprendizagem/aquisição de línguas	Ana Maria de Fátima Leme Tarini Luciana Pereira Jasinski Vieira Anieli de Fátima Miguel Thaís Wojciechowski Emília Laudicéia Moreira
3. Literatura, cultura e sociedade	Andrius Felipe Roque Anieli de Fátima Miguel
4. Linguagem e inclusão	Loretta Derbli Durães da Luz Rosolem Luci Teixeira Iachinski

a) O Grupo de pesquisa NELLI é cadastrado no CNPq

Mem bros	Grup os de pesqu isa de filiac ão
Ana Maria de Fátim a Leme Tarin i Andri us Felip e Roqu e Aniel i de Fátim a Migu el Emília	NEL LI



Laudic éia Moreir a Loret ta Derbl i Durã es da Luz Rosol em Luci Teixe ira Iachi nski Lucia na Pereir a Jasin ski Vieir a Thaís Wojc iecho wski	
Ana Maria de Fátim a Leme Tarin i	NUP ESD

b) Grupo de pesquisa informal : não se aplica

9. Funcionamento do curso



9.1 Etapas do Processo Seletivo para ingresso

Será publicado Edital com as normas do Processo Seletivo Simplificado para preenchimento de 30 (trinta) vagas no Curso de Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem do IFPR - Câmpus Pinhais.

9.1.1 Período de inscrição

03 de abril de 2020 a 30 de abril de 2020.

9.1.2 Pré-requisitos

Poderão inscrever-se no processo seletivo portadores de diploma ou certificado de conclusão de graduação obtida em cursos reconhecidos pelo MEC.

9.1.3 Da inscrição:

No ato da inscrição o candidato deverá entregar:

- a) Requerimento de inscrição devidamente preenchido.
- b) Cópia simples e original para conferência ou fotocópia autenticada dos documentos comprobatórios referentes à formação acadêmica (Diploma e Histórico Acadêmico consolidado da Graduação).
- c) Memorial descritivo conforme modelo que consta no ANEXO 1.

9.1.3.1 Não serão aceitos outros documentos em substituição aos relacionados anteriormente.

9.1.3.2 Somente serão deferidas as inscrições que cumprirem todas as exigências previstas no Edital de abertura do Processo Seletivo.

9.1.3.3 A ausência de quaisquer dos documentos solicitados no item 9.1.3 implicará o indeferimento da inscrição do candidato no processo seletivo.

9.1.3.4 É de inteira responsabilidade do candidato o correto preenchimento do Requerimento de Inscrição e do Memorial descritivo.

9.1.3.5 É vedado o acréscimo e/ou alteração de documentos à inscrição após o seu recebimento pela

Secretaria Acadêmica do Câmpus Pinhais.

9.1.3.6 A inscrição poderá ser encaminhada pelo correio, desde que sejam enviadas fotocópias autenticadas da documentação exigida no item 9.1.3 e que o envelope chegue à Secretaria Acadêmica do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Pinhais, no endereço Rua Humberto de Alencar Castelo Branco, 1575, Vila Amélia, CEP 83330-200, Pinhais-PR, até a data e horário findos para a inscrição.

9.1.3.7 Será permitida a inscrição por procuração, desde que cumpridos todos os pré-requisitos previstos no Edital de abertura do Processo Seletivo.

9.1.3.8 O representante legal deverá apresentar, no ato da inscrição, a procuração original (com firma reconhecida em cartório) e anexar uma cópia da mesma aos documentos exigidos no item 9.1.3.

9.1.3.9 Caso a inscrição seja realizada por procuração, o representante legal deverá apresentar o seu RG original, juntamente com uma cópia do mesmo, que será anexada aos documentos entregues no ato da inscrição do candidato.

9.1.3.10 A inscrição do candidato implica o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas no Edital de abertura do Processo Seletivo, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

9.1.4 Etapas de seleção/avaliação:

9.1.4.1 Etapa 1 - Memorial descritivo (*etapa classificatória e eliminatória*)

O memorial descritivo será avaliado de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e considerará a experiência e os objetivos acadêmicos e profissionais de cada candidato, assim como a destreza na produção escrita e a qualidade argumentativa.

Tendo em vista a formação continuada docente na área de linguagens, o item “2. Formação Acadêmica” do Memorial Descritivo atribui maior pontuação a graduados de Letras e Pedagogia ou Normal Superior, conforme explicitado nos critérios de avaliação que encontram-se detalhados no “Modelo e Instruções para a escrita do Memorial Descritivo”, disponível no Anexo 1 deste documento.

O candidato cujo Memorial Descritivo for avaliado com menos de 7,0 (sete) pontos será desclassificado.

Serão classificados para a próxima etapa os candidatos com melhor pontuação na Etapa 1 até o limite



de 50% a mais do número máximo de vagas disponíveis, a saber 30 vagas. Portanto, serão classificados para a 2ª etapa os candidatos com as melhores pontuações até a 45ª (quadragésima quinta) posição. Em caso de empate, terá preferência o candidato com maior pontuação no item “3. Relato descritivo de experiências e objetivos” do Memorial Descritivo. Permanecendo o empate, terá preferência o candidato de maior idade.

9.1.4.2 Etapa 2 - Entrevista individual (*etapa classificatória e eliminatória*)

A entrevista individual será avaliada de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos e considerará a defesa do currículo, o interesse e conhecimento na temática da especialização e o conhecimento e a familiaridade com a prática de pesquisa. O peso atribuído a cada item a ser avaliado pode ser encontrado no Anexo I “Modelo e Instruções para a escrita do Memorial Descritivo”.

O candidato cuja Entrevista seja avaliada com menos de 7,0 (sete) pontos será desclassificado.

Não há possibilidade de empate nesta etapa, pois todos os candidatos classificados passarão à contagem de pontos para o resultado final.

9.1.4.3 Resultado Final

O resultado final será calculado a partir da média aritmética simples entre as pontuações da Etapa 1 (Memorial descritivo) e da Etapa 2 (Entrevista individual), tendo ambas o mesmo peso.

Em caso de empate, terá preferência o candidato com maior pontuação na Etapa 2 “Entrevista”. Permanecendo o empate, terá preferência o candidato que tiver obtido pontuação no item “3. Relato descritivo de experiências e objetivos” do Memorial Descritivo. Permanecendo ainda o empate, terá preferência o candidato de maior idade.

10. Metodologia de trabalho e avaliação do desempenho do estudante

Esta proposta de ensino constitui-se a partir de uma heterogeneidade de práticas pedagógicas e abordagens metodológicas, que se desenvolvem a fim de fortalecer a interação em professores e alunos, tornando-a mais efetiva e eficaz. Essas práticas e abordagens estão diretamente relacionadas às concepções de educação já esclarecidas anteriormente. De maneira mais específica e prática, atuam nessa linha o uso de variados recursos educacionais disponíveis na instituição, como quadro branco, projetor multimídia, vídeos, livros literários e técnicos, jornais e revistas, artigos científicos, periódicos científicos, *cases* educacionais e laboratório de informática. Nesse processo, o diálogo e a proposição

de uma postura ativa do aluno com sua aprendizagem são centrais ao bom desenvolvimento acadêmico. Por isso a participação dos alunos com questionamentos, comentários, apresentações de seminários, relatos pessoais, enfim, com o compartilhamento de informações e conhecimento, será intensamente fomentado pelos docentes.

10.1 Avaliação do Desempenho dos Estudantes

A Resolução nº 50 de 14 de julho de 2017 – CONSUP/IFPR estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR, com o intuito de aproximar-se de outros documentos que norteiam os Institutos Federais – dentre os quais se destacam as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – estabelece os princípios e dinâmicas do processo de avaliação da aprendizagem.

Este curso, portanto, filia-se a essa resolução e às demais leis, entendendo, em especial, o valor de destaque dos seguintes itens lá discutidos: o valor formativo do processo avaliativo, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a investigação, reflexão e intervenção como princípio de avaliação. É notável também como um dos valores da concepção de avaliação – e consequentemente de ensino e aprendizagem – está na base deste projeto de curso: trata-se da relação entre teoria e prática como dinâmica fundamental do ciclo do conhecimento, de modo a explorar o campo dos Estudos da Linguagem ao imbricar teoria e prática como processo de reflexão sobre a prática escolar cotidiana da qual faz parte a maioria do público-alvo a que este curso se destina.

Avaliar também significa emitir juízo de valor sobre a aprendizagem. Para tal, a Resolução nº 50/2017 prevê que sejam utilizados conceitos como o código de expressão dos resultados obtidos. Esses Conceitos, que são A, B, C e D, referem-se ao que o quadro abaixo descreve:

CONCEITOS	DESCRITORES
A	A APRENDIZAGEM do aluno foi PLENA , isto é, atingiu os objetivos propostos pela disciplina ou área de conhecimento.
B	A APRENDIZAGEM do aluno foi PARCIALMENTE PLENA , isto é, atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos pela disciplina ou área de conhecimento.



C	A APRENDIZAGEM do aluno foi SUFICIENTE, atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos e não há comprometimento à continuidade do trabalho na disciplina ou área de conhecimento.
D	A APRENDIZAGEM do aluno foi INSUFICIENTE, isto é, não atingiu os objetivos propostos, inviabilizando o desenvolvimento na disciplina ou área de conhecimento.

A emissão desses juízos expressos em conceitos precisa ser balizada por critérios avaliativos que, por sua vez, estão diretamente vinculados aos objetivos dos componentes curriculares e do curso. Esses objetivos e critérios são definidos pelo professor e documentados nos Planos de Ensino, que são publicizados aos alunos já no início das aulas. Para cada disciplina, o estudante deverá obter conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) para ser considerado aprovado na unidade ou área curricular. Portanto, será considerado REPROVADO quando não atingir o conceito igual ou superior a C e ou frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na unidade curricular. Os alunos que não obtiverem desempenho suficiente terão acesso à recuperação de estudos, nos termos da resolução vigente.

Os instrumentos de avaliação serão diversos, selecionados de acordo com a especificidade de cada disciplina, com os interesses de cada docente e considerando o diálogo com os discentes. Estão entre os instrumentos previstos os seguintes: elaboração de trabalhos individuais e/ou em grupos, testes escritos e/ou orais, análises e estudos de caso, exercícios de fixação, apresentação de seminários e elaboração do trabalho de conclusão curso, entre outros. Além disso, também serão avaliadas e consideradas dimensões humanas como a ética, a iniciativa, a valorização do ser humano, a assiduidade, a participação, a relação interpessoal e a solidariedade. A tabela abaixo indica alguns critérios de avaliação, previstos às diferentes unidades curriculares, que atendem a tais dimensões:

Tabela - Descrição dos critérios de dimensões humanas a serem avaliados pelos docentes nos componentes curriculares.

Dimensão humana avaliada	Descrição do Critério
Ética	A postura ética dos alunos será avaliada principalmente com relação ao plágio no desenvolvimento de trabalhos e avaliações.



Iniciativa e Participação	Alunos que demonstrarem iniciativa e participação no decorrer dos componentes curriculares, buscando conhecimento sobre o componente fora da sala de aula, apresentando dúvidas aos docentes e levando mais conhecimento para as aulas, serão avaliados de forma positiva pelos docentes.
Valorização do ser humano, Solidariedade e Relação Interpessoal	O respeito, atenção, consideração com os colegas da turma e os docentes do curso e o bom senso são primordiais para o bom andamento das aulas. Desta forma, os alunos devem primar por estes pontos durante as aulas, podendo ser avaliados negativamente em casos contrários.
Assiduidade	Dada a curta duração das disciplinas e a quantidade de conteúdo que será ministrado em cada dia de aula, os alunos são fortemente recomendados a não faltar nas aulas, mesmo que a falta respeite o limite dos 75% de presença para a não reprovação no componente curricular. Neste contexto, os docentes do curso podem considerar a frequência do aluno como critério na formação de seu conceito para o componente curricular.

10.2 Tratamento Preventivo para Evasão de Estudantes

Mais do que se pensar como lidar com a evasão, é preciso rever essa lógica a fim de olhar como a permanência e o êxito se instalam como políticas institucionais e como elas são pensadas na organização desse currículo e ao longo dos demais itens que atuam na composição do curso. Assim, é preciso indicar como primeira ação, nesse sentido, a existência de uma Comissão Permanente de Promoção da Permanência e Êxito Estudantil já instituída no campus, com o objeto de produzir informações, acompanhar indicadores e propor ações voltadas ao tema, garantindo-o como uma política interna. Tão logo este curso seja aberto, a sua coordenadora também deverá compor tal comissão.

Portanto, a partir do alinhamento entre este curso e os objetivos da referida comissão, deverão

compor as atividades voltadas ao tratamento da evasão os seguintes objetivos, que estão listados no Art. 3º da Portaria nº 89, de 16 de janeiro de 2019, que deverão ser feitas em conjunto a Comissão Permanente do *Campus*:

- 1) analisar os indicadores da respectiva unidade e propor ações específicas de promoção da permanência êxito estudantil em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos;
- 2) acompanhar preventivamente a movimentação de estudantes ao longo do ano letivo e propor ações imediatas a fim de evitar a evasão de estudantes;
- 3) propor ações locais de capacitação a respeito da promoção da permanência e êxito estudantil;
- 4) propor ações locais de mobilização quanto à promoção da permanência e êxito estudantil;
- 5) produzir relatório geral sobre o cenário da respectiva unidade quanto à permanência e ao êxito estudantil, atividades desenvolvidas e ações propostas e encaminhamentos futuros, em cada exercício anual, e encaminhá-lo à comissão permanente da PROENS até vigésimo dia letivo do ano subsequente, mediante prévia apreciação do respectivo CODIC.

10.3 Regime Domiciliar de Estudos

O regime domiciliar de estudos, neste curso, dar-se-á semelhantemente aos termos do Capítulo VIII do documento de Organização Didático-Pedagógico da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, a Resolução nº 55 de 21 de dezembro de 2011 – CONSUP/IFPR que, embora se aplique a nível ensino diferente, vale-se da legislação mais ampla para abranger também a pós-graduação, haja vista o texto legal, Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, em seu Art. 1º, referir-se a “qualquer nível de ensino”. Para iniciar o processo de solicitação desse regime diferenciado, o aluno, ou um representante devidamente identificado, deverá, no prazo de até 10 (dez) dias úteis, contados a partir da data do impedimento ou anteriormente à data de afastamento (no caso de gestantes), protocolar requerimento na Secretaria Acadêmica do *Campus*, acompanhado por laudo médico original ou cópia autenticada.

Sendo deferido o requerimento, a coordenação do curso ficará responsável em gerir o



processo, que inclui a comunicação aos professores, o redirecionamento dos planos de estudos aos alunos e o acompanhamento da execução e do envio das atividades. Casos que, porventura, não sejam previstos legalmente, mas que, sob justificativa pedagógica e pela preservação dos princípios avaliativos do IFPR, precisem ser flexibilizados para o regime domiciliar de estudos serão analisados pelo coordenador e/ou colegiado de curso, orientando-se pelas diretrizes previstas neste PPC, pelas normativas institucionais e legais e pela inclusão como princípio pedagógico.

11. Critérios de aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência entre disciplina ou atividade, cursada em outra instituição de ensino, com aquela em que o aluno pretende aproveitamento. No que tange ao aproveitamento de estudos anteriores, o Instituto Federal do Paraná é regido pela Resolução no 55, de 21 de dezembro de 2011 – Consup/IFPR, a saber:

“DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

Art. 81. O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares ou etapas (séries, módulos, blocos) cursadas com êxito em outro curso.

(...)

Art. 83. O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I - correspondência entre a instituição de origem e o IFPR em relação às ementas, ao conteúdo programático e à carga horária cursados. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR;

II - além da correspondência entre as disciplinas, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

Art. 84. O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Secretaria

Acadêmica do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da instituição de origem, da ementa e do programa do componente curricular, autenticados pela Instituição de ensino credenciada pelo MEC.

§ 1º Os pedidos de aproveitamento de estudos devem ser feitos no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

(...)

§ 3º A Secretaria Acadêmica do Câmpus deve encaminhar os processos de aproveitamento de estudos à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus em até dois (02) dias úteis a contar da data do protocolo.

§ 4º O estudante deve estar matriculado no componente curricular para o qual solicita o aproveitamento, ou ainda não tê-lo cursado.

§ 5º O resultado do pedido de aproveitamento realizado pelo aluno não deve ultrapassar 10 (dez) dias úteis.

Art. 85. Cabe à Secretaria Acadêmica do Câmpus proceder ao cadastramento do aproveitamento de estudos no sistema de controle acadêmico, através do Documento de Aproveitamento de Estudos enviado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus devidamente assinado pelos membros da Comissão designada para a análise do pedido.

Parágrafo único. Os componentes curriculares com aproveitamento de estudos serão cadastrados, pela Secretaria Acadêmica do Câmpus, no sistema de controle acadêmico. Serão indicados a frequência e o desempenho atingidos pelo estudante no componente curricular realizado em outra instituição de ensino e aproveitado para o currículo do curso do IFPR.

Art. 86. É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes.”

Serão consideradas para aproveitamento de estudos as disciplinas cursadas no prazo máximo

de dois anos, contados da data do protocolo do pedido. São passíveis de aproveitamento estudos realizados em outro curso de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Não terão validade estudos realizados em cursos livres ou em estabelecimentos que funcionem sem a devida autorização legal.

12. Elaboração e orientação do trabalho de conclusão de curso

Considerando a proposta e a justificativa apresentadas, o egresso do Curso de Especialização em Estudos da linguagem deverá apresentar um trabalho de conclusão do curso que consistirá na produção de um artigo científico em uma das linhas de pesquisa do curso.

O Regulamento específico encontra-se anexo a este PPC (ANEXO 2).

13. Condições de aprovação no curso

O discente será considerado Especialista em Estudos da linguagem e terá o certificado expedido, conforme a Resolução CONSUP/IFPR nº 18/2017, e de acordo com a Resolução IFPR nº 50/2017, se a) obtiver conceitos entre A, B e C nas disciplinas cursadas; b) aprovação do artigo (avaliado por no mínimo dois docentes do curso) com conceitos A, B e C; c) ter no mínimo de 75% de presença no curso. A expedição dos certificados está submetida à aprovação de relatório enviado pelo coordenador do curso à PROENS (sobre aspectos didático-pedagógicos) em um prazo de 90 dias, ficando a cargo do campus Pinhais a impressão e entrega dos mesmos (após registro de cada um na PROENS e assinatura do reitor). Todos os demais detalhes que possam vir a envolver a expedição de diplomas e certificados estão sujeitos ao que consta na citada Resolução do CONSUP/IFPR.

14. Certificados e graus acadêmicos obtidos

A proposta do curso articula-se, também, à Resolução CONSUP/IFPR nº 18/2017. Segundo esta, será considerado Especialista e terá certificado expedido o aluno que – de acordo com a Resolução IFPR nº 50/2017 – obtiver conceitos entre A, B e C, bem como mínimo de 75% de presença e aprovação na defesa pública do trabalho de conclusão de curso (no caso, o artigo).

Antes da solicitação de certificação, será necessário anexar ao Processo de Registro de oferta de turma:



- a) Plano de ensino de cada componente curricular;
- b) Planilha com dados de diário de classe: frequência, conteúdo, aproveitamento, observações;
- c) Relatório Final - Formulário de conclusão de curso DPG/PROEPPI;
- d) Parecer favorável da DPG/PROEPPI.

Após esses registros, abre-se o processo de solicitação de certificação da turma XX e anexa os documentos:

- e) Despacho ou ofício à DIRAC/PROENS solicitando a certificação da turma do curso de Especialização em Estudos da Linguagem, ofertado no ano XX;
- f) No despacho referenciar o relatório final que estará apensado no Processo de Registro de Oferta de turma.

Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação Lato sensu deverão mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:

- relação dos componentes curriculares, carga horária, conceito obtido pelo discente e nome e qualificação dos docentes por elas responsáveis;
- período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- título do trabalho de conclusão do curso e conceito obtido;
- declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da referida Resolução;
- citação do ato legal de credenciamento da instituição.

A expedição do certificado será feita on-line pela DIRAC/PROENS, com todos os registros



exigidos no processo e, posteriormente, encaminhado ao campus da oferta para a coleta de assinaturas dos discentes participantes. Todos os demais detalhes que possam vir a envolver a expedição de diplomas e certificados estão sujeitos ao que consta na citada Resolução do CONSUP/IFPR.

Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação Lato sensu, deverão ser obrigatoriamente registrados pelo Instituto Federal do Paraná e terão validade nacional.

15. Quadro de disciplinas

	Componentes Curriculares	Carga horária total (h)/Créditos
01	Teorias discursivas	30h/2 créditos
02	Procedimentos metodológicos e redação de textos acadêmicos	30h/2 créditos
03	Ensino e tecnologia: possibilidades metodológicas	30h/2 créditos
04	Gêneros discursivos e práticas de ensino	30h/2 créditos
05	Tópicos em Linguística	30h/2 créditos
06	Práticas de letramento literário	30h/2 créditos
07	Inclusão no ensino de línguas	30h/2 créditos
08	Temas transversais em Literatura	45 h/3 créditos
09	Metodologias aplicadas à escrita de artigo científico	15h/1 créditos
10	Seminário de pesquisa	30 h/2 créditos
11	Escrita do trabalho de conclusão de curso	60h/4 créditos

16. Quadro Sinótico da Matriz Curricular

16.1 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular



1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem
Componente Curricular: Teorias discursivas
Carga Horária: 30 horas horas/aula (60 min) - 2 créditos
2 – EMENTA (descrever a ementa)
Estudo das teorias discursivas que trata da relação linguístico-discursiva permeada pela história e memória; enfocando os processos discursivos e seus conceitos; concepções de linguagem e de língua sob diferentes perspectivas teóricas (diferentes correntes linguísticas) e o funcionamento dos discursos produzidos em diferentes espaços refletindo sobre suas formas de constituição, formulação e circulação.
3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)
Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none">- Promover um panorama a respeito das teorias discursivas; Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">- Compreender a relação linguístico-discursiva no texto/discurso;- Promover discussões acerca das concepções de língua e linguagem;- Analisar recortes de diferentes gêneros do discurso.
4 – Métodos de Avaliação
O discente deverá compreender que há uma variedade de teorias discursivas nos estudos da linguagem e que cada teoria precisa ser referenciada conforme sua epistemologia, seu arcabouço teórico. Os conhecimentos da disciplina serão mensurados a partir de duas ações: por meio de apresentação de seminários e discussões das aulas, o que gerará uma avaliação do docente e uma dos colegas discentes; e ao final da disciplina o discente fará um trabalho (paper) de 3 a 5 páginas de análise aplicando as teorias estudadas. O Seminário representará 50% do conceito e a análise 50%. Será considerado satisfatória a avaliação que atingir A,B,ou C nas somas das duas avaliações.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise de discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2009.

_____. **Discurso e Texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2008.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do discurso**. 14 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Linguagem e Ideologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1993. (Princípios)

LIMA, M. E. A. T. Análise do discurso e/ou análise de conteúdo. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 13, p. 76-88, jun. 2003 Disponível em:
https://www.academia.edu/9124731/An%C3%A1lise_do_discurso_e_ou_an%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo?email_work_card=view-paper Acesso em: 08 out. 2019.

MUSSALIN, F. ; BENTES, A. C. Linguística Textual. In: **Introdução à linguística: domínio e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 101-142

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes. 2005.

_____. **Discurso e leitura**. 9. ed. Campinas: Cortez, 2012. 160 p. (Coleção passando a limpo).

_____. (et. Al.) **Sujeito & Discurso**. São Paulo: Editora da PUC-SP (Série cadernos PUC – 31). 1988.

TARINI, A. M. F. L. Análise de Discurso: pontos de ancoragem para um gesto de leitura. **Anais 16ª Jornada de Estudos Linguísticos e Literários**. UNIOESTE/ Marechal Cândido Rondon, 2013. ISSN 22372292. Disponível em:
https://www.academia.edu/9384451/ANÁLISE_DE_DISCURSO_PONTOS_DE_ANCORAGEM_PARA_UM_GESTO_DE_LEITURA. Acesso em: 08 out. 2019.

TRAVAGLIA, L. C. O texto e o discurso. In: Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000, p. 67-98.



16.2 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem

Componente Curricular: Procedimentos metodológicos e redação de textos acadêmicos

Carga Horária: 30 horas/aula - 2 créditos

2 – EMENTA

A pesquisa acadêmica na área de Estudos da Linguagem. Gêneros textuais acadêmicos. Métodos, metodologias, técnicas e recursos da pesquisa científica na área de Estudos da Linguagem. Processo editorial da produção acadêmica.

3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)

Objetivo geral:

Instrumentalizar o aluno com o uso de métodos, metodologias, técnicas e recursos da pesquisa científica na área de Estudos da Linguagem.

Objetivos específicos:

- Revisar e aprofundar os conhecimentos de metodologia científica.
- Proporcionar a apropriação dos gêneros textuais acadêmicos mais comuns.
- Apresentar as diretrizes, processos e normalizações que regem o processo de leitura, escrita e produção científica.

4 – Métodos de Avaliação



A avaliação respeitará os princípios previstos no item 6 e 10 deste Projeto Pedagógico de Curso, que, por sua vez, está balizado pela Resolução 50 de 2017. Esse processo será orientado de maneira bastante fundamental pelo que o Art. 3 da Resolução 50/2017 – CONSUP/IFPR descreve:

“Art. 3º No IFPR, o ciclo do conhecimento, que pressupõe a relação entre teoria e prática, expresso na indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, deve permear o processo de ensino-aprendizagem.

§ 1º A relação entre teoria e prática permite o desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente o aprendido, levando o estudante a um processo permanente de aprendizado visando sua atuação na sociedade.”

Essa dinâmica relacional entre teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão se revela como concepção educacional da disciplina e, conseqüentemente, como concepção avaliativa. Assim, o olhar para a prática dos contextos escolar à luz dos estudos teóricos e da pesquisa se traduz por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

- atividades de redação de textos nos gêneros textuais acadêmicos abordados pelos professor. Nesses casos, os temas dos textos serão sempre discussões sobre as relações entre educação e estudos da linguagem.

- Atividades de modalização de gêneros textuais acadêmicos abordados pelo professor. Nesses casos, serão oportunizadas experiências de ensino de gêneros textuais acadêmicos, de modo que ao modalizarem determinados gêneros, eles poderão utilizar diversas estratégias pedagógicas. Promove-se, portanto, o aprender pelo ensino e o aprender para ensinar.

Para emissão dos conceitos avaliativos, serão referências os seguintes critérios avaliativos:

- 1) Identificar as principais características dos gêneros textuais acadêmicos abordados;
- 2) compreender conceitos e processos da pesquisa acadêmica na área de Estudos da Linguagem;
- 3) produzir textos dos gêneros textuais acadêmicos abordados respeitando características discursivas e normalizações bibliográficas.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; PEREIRA, Vera W. (Org.) (2007) **Pesquisa em letras** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS. 136 p.

KOLLER, S.H. **Manual de produção científica**. São Paulo: Editora Penso, 2014.

MACHADO, A. R.I; LOUSADA, E. G; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACHADO, Anna R; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Sant. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2010.

MACHADO, A. R.I; LOUSADA, E. G; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, Anna R; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Sant. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2010.

16.3 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular
1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem
Componente Curricular: Ensino e tecnologia: possibilidades metodológicas
Carga Horária: 30 horas (hora-aula - 60 min) - 2 créditos
2 – EMENTA (descrever a ementa)



Ferramentas tecnológicas com potencial de uso na sala de aula de línguas. Duolingo. Ferramentas do Google. Canvas. Kahoot. Socrative. Plickers. Padlet. Memes. Sites. Vídeos. TED talks. Ferramentas de músicas. Quizizz. Scratch. Answergarden. Storybird. Librivox*.
*Essa lista não é exaustiva e pode sofrer alterações conforme novas ferramentas forem lançadas.

3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)

Objetivo geral:

Ampliar o repertório tecnológico dos docentes com vistas a fazer uso corrente de ferramentas tecnológicas em suas salas de aula.

Objetivos específicos:

- Ampliar conhecimento sobre ferramentas, aplicativos, recursos e sites que tenham potencial de enriquecer as aulas de línguas.
- Compartilhar experiências e praticar a ferramenta sendo estudada.
- Criar produtos a serem compartilhados, tendo em vista o uso real da ferramenta em sala de aula.

4 – Métodos de Avaliação

A cada encontro de 3 aulas, haverá uma hora de estudos dirigidos destinados a pesquisa dos alunos sobre o tema da aula seguinte (a(s) ferramenta(s) a ser(em) estudada(s)). A execução dessa pesquisa e compartilhamento na aula posterior será o primeiro item de avaliação do aluno.

Para cada ferramenta aprendida, será solicitada uma aplicação autoral, de forma que o aluno possa demonstrar um uso real do recurso em sua sala de aula. A apresentação deste produto será o segundo critério de avaliação.

Tendo em vista o caráter periódico das apresentações em sala, os alunos que tiverem muitas faltas terão seus conceitos comprometidos. Portanto, considera-se a assiduidade em sala um terceiro quesito de avaliação.

O conceito final será formado com base nas pesquisas e apresentações feitas ao longo do módulo, conforme avaliação dos colegas e da docente que ministrará a disciplina.

5 - Referências

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

GEE, James Paul. **Teaching, learning, literacy in our high-risk high-tech world**: a framework for becoming human. Nova Iorque: Teachers College Press, 2017.



PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2019.

YAMAMOTO, Junko. **Technology implementation and teacher education: reflective models** Nova Iorque: IGI Global, 2010.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Al-Mahrooqi, Rahma; Troudi, Salah. **Using technology in foreign language teaching.** Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2014.

Gee, J. P.; Hayes, E. R. **Language and learning in the digital age.** London: Routledge, 2011.

_____. **What video games have to teach us about learning and literacy.** New York: Palgrave Macmillan, 2003.

16.4 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem

Componente Curricular: Gêneros discursivos e práticas de ensino

Carga Horária: 30 horas (hora-aula - 60 min) - 2 créditos

2 – EMENTA (descrever a ementa)

A concepção sociointeracionista de linguagem e o ensino de línguas - Língua Materna (LM) e Língua Estrangeira (LE). O conceito de Gêneros Discursivos e sua implicância para o processo de ensino/aprendizagem de Línguas, LM e LE. O trabalho com textos autênticos no desenvolvimento de unidades temáticas nas aulas de línguas. Reflexões sobre a produção/recepção de gêneros discursivos, orais e escritos, nas propostas didático-metodológicas e práticas docentes.

3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)

Objetivo geral:



Refletir sobre a concepção sociointeracionista de linguagem e o ensino de línguas – tanto da língua materna (LM) quanto das línguas estrangeiras (LE) – discutindo o conceito de Gêneros Discursivos e sua implicância para o processo de ensino e de aprendizagem de língua materna e estrangeira.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a concepção sociointeracionista de linguagem e o ensino de línguas – tanto da materna como da estrangeira.
- Discutir o conceito de Gêneros Discursivos e sua implicância para o ensino de línguas, LM e LE.
- Analisar o trabalho com textos autênticos nas aulas de línguas.
- Refletir sobre a produção/recepção de gêneros discursivos, orais e escritos, nas propostas didático-metodológicas.
- Analisar práticas docentes de ensino de línguas sob a égide de “nova perspectiva de ensino de língua”.
- Elaborar unidades temáticas sob a concepção do trabalho com gêneros discursivos na sala de aula de línguas.

4 – Métodos de Avaliação

A verificação da aprendizagem será feita por meio da avaliação de resenhas críticas e seminários.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. pp.261-306.

_____. VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo, Educ, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 1ª ed. Trad. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

_____. VOLOSHINOV. Slovo v zhini i slovo v poesie. (1926). Fragmento III de **Discurso na vida e discurso na arte**. Trad. FARACO, C. A., TEZZA, C. baseados na versão inglesa de I. R.



Tittunik (“Discourse in life and discourse in art- concerning sociological poetics”), publicada em V. N. Voloshinov, Freudism, New York, Academic Press, 1976.

DE AZEVEDO, T. (2011). Transposição didática de gêneros discursivos: algumas reflexões. **Revista Desenredo**, 6 (2). Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/1716>>. Acesso em: 20 out 2019.

DIAS, R. DELL’ISOLA, R. L. P. (Org.) **Gêneros Textuais: Teoria e Prática de Ensino em LE**. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

ILIOVITZ, E. R. (Org.). **Sequências Didáticas em Gêneros Discursivos no Processo de Ensino e de Aprendizagem de Língua Portuguesa** (recurso eletrônico): relatos do Pibid. Natal, RN : EDUFRN, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21457/1/Seque%CC%82ncias%20did%3%A1ticas%20em%20g%C3%AAneros%20discursivos%20%28livro%20digital%29.pdf>>. Acesso em: 20 out 2019.

16.5 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular
1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem
Componente Curricular: Tópicos em Linguística
Carga Horária: 30 horas (hora-aula - 60 min) - 2 créditos
2 – EMENTA (descrever a ementa)
Abordagem teórica e discussão crítica dos fenômenos linguísticos a partir do recorte das áreas: Sociolinguística, Pragmática, Fonética e Fonologia e suas inter-relações. Estudo da relação intrínseca da linguagem com as práticas sociais: forma como compreendemos, produzimos e ressignificamos sentidos. A contribuição das áreas estudadas ao ensino de língua materna e línguas estrangeiras.
3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)
Objetivo geral:



Problematizar a relação interdisciplinar entre Sociolinguística, Pragmática e Fonética e Fonologia, enfatizando a aplicabilidade teórica na prática do ensino de línguas.

Objetivos específicos:

- Abordar questões teóricas e metodológicas das áreas estudadas.
- Exemplificar práticas didático-pedagógicas no ensino de línguas a partir das contribuições da Sociolinguística, da Pragmática e da Fonética e Fonologia.
- Proporcionar subsídios para a realização de uma sequência didática aplicando os conhecimentos das áreas estudadas no ensino de português como língua materna ou português/espanhol/inglês como língua estrangeira.

4 – Métodos de Avaliação

A avaliação deste componente curricular será realizada a partir de:

a) compartilhamento dos conhecimentos adquiridos por meio do estudo dirigido (a cada encontro de 3 horas/aula, haverá 1 hora/aula dedicada a estudo dirigido destinado a pesquisa/análise/leitura sobre o(s) tema(s) a ser(em) trabalhados no encontro posterior.

b) realização de uma sequência didática que aplique o conhecimento de uma ou mais áreas estudadas no ensino de português como língua materna ou português/espanhol/inglês como língua estrangeira.

c) poderão ainda ser realizados: resenhas, seminários, avaliações escritas.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

FLORES, V. N. et al. **Manual de linguística: Semântica, pragmática e enunciação**. 1ª ed. São Paulo: Vozes, 2019.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação: princípios e métodos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2006.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORDERÍA, P. S. **Pragmática en la clase E/LE**. 1ª ed. Madrid: Arco Libros - La Muralla, 2005.



CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia dos Exercícios**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

16.6 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem

Componente Curricular: Práticas de letramento literário

Carga Horária: 30 horas (hora-aula - 60 min) - 2 créditos

2 – EMENTA (descrever a ementa)

Ensino da leitura no ambiente escolar a partir da perspectiva de linguagem como um fenômeno social. A leitura e suas práticas sociais. Práticas de leitura para diferentes letramentos. Letramento literário. Ensino de literatura. Leitura e mediação pedagógica.

3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)

Objetivo geral:

Refletir sobre a leitura literária na escola, considerando a formação do leitor e a importância do letramento literário.

Objetivos específicos:

- Desenvolver estratégias para a mediação da leitura do texto literário, tendo em vista a formação de leitores críticos;
- Elaborar propostas didáticas de práticas de leituras literárias.
- Ampliar o conceito sobre letramento, contribuindo para um ensino de literatura mais significativo.

4 – Métodos de Avaliação

Como instrumentos de avaliação, serão utilizados os seguintes itens:

- Seminários com base na leitura de textos teóricos.
- Produção de uma sequência didática básica/expandida.



- Resenhas críticas de textos indicados pelo docente.
- A assiduidade também será considerada para a delimitação do conceito do aluno.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSSON, R. **Letramento literário** – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

DALVI, Maria Amélia. REZENDE, Neide Luzia de. JOVER-FALEIROS, Rita. (Orgs.) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibepex, 2010.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COENGA, R. **Leitura e letramento literário** – diálogos. Mato Grossos: Carlini e Caniato, 2010.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino de Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Jeosafá Fernandez. **Literatura na era dos gigabytes**. São Paulo: Nova Alexandria, 2012.

KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Letramento literário na escola**: desafios e possibilidades na formação de leitores. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/component/jdownloads/send/151-1-edicao/553-letramento-literario-na-escola-desafios-e-possibilidades-na-formacao-de-leitores?option=com_jdownloads>. Acesso em: 20 set. 2019.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.

16.7 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem



Componente Curricular: Inclusão no Ensino de Línguas
Carga Horária: 30 horas (hora-aula - 60 min) - 2 créditos
2 – EMENTA (descrever a ementa)
Legislação e Políticas Públicas para a Educação Especial e Inclusiva. Identificação e encaminhamentos no contexto escolar. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino de línguas. Flexibilização curricular e adaptação de recursos no ensino de línguas. Tecnologias assistivas. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. A identidade surda. Noções básicas da linguística da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe.
3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)
Objetivo geral: Promover o conhecimento didático para o ensino de línguas no contexto da educação inclusiva. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">- Discutir a legislação vigente e as políticas públicas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.- Promover práticas pedagógicas inclusivas para o ensino de línguas.- Discutir possibilidades de encaminhamentos, adaptações de materiais e planos de flexibilização curricular.- Discutir os aspectos principais da Língua de Sinais, seu contexto e identidade surda.
4 – Métodos de Avaliação
Será satisfatório que o estudante demonstre compreender os aspectos legais da educação inclusiva e as possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de línguas. Os estudantes serão avaliados através de: estudo dirigido, pesquisa com apresentação e produção de um resumo expandido, relacionado ao componente curricular.
5 – REFERÊNCIAS
5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS



BRASIL MEC/SEESP. **Educação Especial** - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.

BRASIL, 2015, *Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos . (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. 1 ed. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2013.

SMITH, D. D. **Introdução à Educação Especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEZANI, T.C.R. **Um olhar histórico sobre o processo de construção do sistema educacional inclusivo**. Revista de Educação, v. 11, n. 11, p. 55-74, 2008.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, V. B.; RODRIGUES, V. R. **Novos horizontes sobre inclusão escolar**: múltiplos olhares. Curitiba: Editora CRV, 2017.

DENARI, F. E. **Educação Especial**: Reflexões sobre o dizer e o fazer II. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A. e TANAKA, E.D.O. **Procedimentos de ensino em Educação Especial**. Londrina. EdUEL, (Coleção Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial) v. 4, 2003, 140p.

MARTINS, S. E. S. O.; GIROTTO, C. R. M. S.; GOMIDE, C. B. **Diferentes olhares sobre a inclusão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Oficina universitária, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

16.8 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem



Componente Curricular: Temas transversais em Literatura
Carga Horária: 45 horas/aula - 3 créditos
2 – EMENTA (descrever a ementa)
A literatura como campo de estudo inter/transdisciplinar. Inter/Transdisciplinaridade. Literatura e Direitos Humanos. Literatura e Meio Ambiente. Representações do Trabalho, da Ciência e da Tecnologia em Literatura. Literatura e Mobilidade Urbana. Literatura e cultura alimentar. Literatura e Processo de envelhecimento
3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)
<p>Objetivo geral</p> <p>Apresentar a Literatura como campo de estudo inter/transdisciplinar a partir de temas de abordagem transversal na educação.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none">- Discutir aspectos da inter/transdisciplinaridade- Promover o olhar estético sobre temas que devem integrar os currículos escolares de forma transversal- Aprofundar o debate sobre o trabalho estético-literário de temas relevantes ao debate social- Oportunizar a leitura de obras literárias e de crítica no escopo dos temas transversais propostos na ementa.
4 – Métodos de Avaliação



A avaliação respeitará os princípios previstos no item 6 e 10 deste Projeto Pedagógico de Curso, que, por sua vez, está balizado pela Resolução 50 de 2017. Esse processo será orientado de maneira bastante fundamental pelo que o Art. 3 da Resolução 50/2017 – CONSUP/IFPR descreve:

“Art. 3º No IFPR, o ciclo do conhecimento, que pressupõe a relação entre teoria e prática, expresso na indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, deve permear o processo de ensino-aprendizagem.

§ 1º A relação entre teoria e prática permite o desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente o aprendido, levando o estudante a um processo permanente de aprendizado visando sua atuação na sociedade.”

Essa dinâmica relacional entre teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão se revela como concepção educacional da disciplina e, conseqüentemente, como concepção avaliativa. Assim, o olhar para a prática dos contextos escolar à luz dos estudos teóricos e da pesquisa se traduz por meio dos seguintes instrumentos avaliativos:

- Atividades de análise literária por meio de texto escrito em formato e gênero textual a se definir.
- Apresentação de seminário sobre obras literárias lidas no escopo dos temas transversais propostos na ementa da disciplina.

Para emissão dos conceitos avaliativos, serão referência os seguintes critérios avaliativos:

- 1) Ler os textos propostos;
- 2) Compreender aspectos formais-estéticos das obras literárias e suas relações com os temas sociais;
- 3) Analisar textos literários fundamentando no debate teórico elaborado na disciplina.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, F. P. **A Natureza na Literatura Brasileira**. Regionalismo pré-modernista. São Paulo: HUCITEC, 2005.

GINZBURG, Jaime. **Crítica em tempos de violência**. São Paulo: EDUSP, 2012.

BOSI, A. **Literatura e resistência**. São Paulo, Cia. das Letras, 2002.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BROOKSHAW, David. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre, Mercado Aberto,



1983.

CHAVES, V. et al. **Atlas culinário da literatura brasileira: alimentação e cultura**. Revista Ciência Plural, v. 2, n. 3, p. 72-81, 2016.

MEDEIROS, M.; CHAVES, V.; LIMA, C. **Culinary Atlas of Brazilian Literature**. Razón y palabra, v. 20, n.3, 2016, p. 207-32.

POLETO, J. **Vozes poéticas do mundo do trabalho**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2011. v. 1000. 202p .

16.9 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem

Componente Curricular: Metodologias aplicadas à escrita de artigo científico.

Carga Horária: 15 horas (hora-aula - 60 min) - 1 crédito

2 – EMENTA (descrever a ementa)

Orientação metodológicas para a elaboração e formatação do Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em um artigo científico como resultado da pesquisa realizada a partir de métodos e técnicas de acordo com as diretrizes.

3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)

Objetivo geral:

Propiciar condições para a elaboração de Trabalho de conclusão de curso.

Objetivos específicos:

- Compreender as noções teóricas básicas que caracterizam a produção de trabalhos científicos.
- Fornecer subsídios linguísticos e normativos para a escrita do trabalho de conclusão de curso.
- Aplicar conhecimentos sobre metodologias e práticas de pesquisa, resgatando conteúdos estudados na disciplina de “Procedimentos metodológicos e redação de textos acadêmicos” .



4 – Métodos de Avaliação

O instrumento de avaliação da disciplina será a participação e a apresentação de uma proposta escrita para o artigo que o discente pretende desenvolver no final do curso.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WATANABE, C.B.; MORETTO, E. C.; DUTRA, R. R. C. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná**. 1. ed. Curitiba: Tag Comunicação, 2010. v. 1.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

TAFNER, Elisabeth Penzlien. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2015.

16.10 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem

Componente Curricular: Seminário de Pesquisa



Carga Horária: 30 horas (hora-aula - 60 min) - 2 créditos
2 – EMENTA (descrever a ementa)
Compartilhamento dos temas de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, com exposição do andamento do estudo e dados obtidos, assim como expectativas para a conclusão. Espaços para o diálogo e discussão.
3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)
Objetivo geral: <ul style="list-style-type: none">- Apresentação individual dos alunos em um evento local de incentivo à pesquisa. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">- Organização de evento de Seminário de pesquisas em andamento.- Organização de bancas de avaliação.- Discussão dos temas apresentados, visando à melhoria dos trabalhos acadêmicos.- Reorganização dos projetos, quando necessário.
4 – Métodos de Avaliação
A avaliação ocorrerá no decorrer do processo, levando em consideração o envolvimento dos discentes, além da preparação para a apresentação, a apresentação em si e a postura e a argumentação durante os questionamentos das bancas avaliadoras. O conceito final será discutido entre a docente que ministra a disciplina e o orientador do aluno.
5 – REFERÊNCIAS
5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. ABC do trabalho acadêmico e científico . Curitiba: Juruá, 2012. HINDLE, Tim. Como fazer apresentações . São Paulo: Publifolha, 1999. (Série Sucesso Profissional - Seu guia de estratégia pessoal) POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala : como organizar e transmitir ideias. 29. ed. São Paulo: Benvirá, 2017.
5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BILENSKY, M.K. Vergonha , São Paulo: Blucher, 2016 (Série o que fazer?). COLZANI, V. F. Guia para redação do trabalho científico , 2 ed, Curitiba: Juruá 2003.



CURY, A. **Ansiedade:** como enfrentar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos. São Paulo: Saraiva, 2013.

DE BONO, E. **Os seis chapéus do pensamento:** o método mundialmente consagrado de tomar o debate mais organizado, rápido e produtivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

16.11 Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular
1 – IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
Curso: Especialização Lato Sensu em Estudos da Linguagem
Componente Curricular: Escrita do trabalho de conclusão de curso.
Carga Horária: 60 horas (hora-aula - 60 min) - 4 créditos
2 – EMENTA (descrever a ementa)
Orientação para a elaboração do projeto de pesquisa. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em um artigo científico como resultado da pesquisa realizada a partir de métodos e técnicas de acordo com as diretrizes.
3 - Objetivos do componente curricular: (geral e específico)
Objetivo geral: Capacitar o discente para a estruturação do trabalho de conclusão de curso. Objetivo específico: <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar aos discentes estratégias para definição de tema de pesquisa de acordo com as áreas de atuação dos orientadores do curso.- Analisar bibliografia relevante para a escrita do trabalho de conclusão de curso, refletindo a respeito dos temas da pesquisa.- Aplicar e aprofundar conhecimentos sobre metodologias e práticas de pesquisa, resgatando conteúdos estudados na disciplina de “Procedimentos metodológicos e redação de textos acadêmicos”.
4 – Métodos de Avaliação



O instrumento de avaliação de curso será feito pelo orientador. O orientando deverá seguir o cronograma de orientação estipulado por seu orientador.

O artigo será avaliado por uma banca de dois professores (sendo um o orientador). Havendo divergência, poderá ser convidado um terceiro avaliador. Os avaliadores farão a avaliação de acordo com as diretrizes para o trabalho de conclusão de curso.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver conceitos A, B ou C. O Trabalho de Conclusão de curso deverá seguir as normas de redação científica para a escrita de artigo científico da ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

5 – REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TAFNER, Elisabeth Penzlien. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2015.

WATANABE, C.B. ; MORETTO, E. C. ; DUTRA, R. R. C. . **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná**. 1. ed. Curitiba: Tag Comunicação, 2010. v. 1.

17. Experiência do coordenador



Ana Maria de Fátima Leme Tarini é doutora em Letras (2017) pelo curso de pós-graduação em Letras, UNIOESTE (campus de Cascavel). Possui Mestrado em Letras - Linguagem e Sociedade pela UNIOESTE (2007), especialização em Literatura Brasileira pela UNICENTRO (1998) e Graduação em Letras Português/inglês também pela UNIOESTE (1996). Atuou como professora de língua portuguesa e inglesa do quadro próprio do magistério - Núcleo Regional de Educação de fevereiro/1997 a abril/2015. Além disso, trabalhou na graduação como docente de língua portuguesa de fevereiro/2010 a dezembro/2012. Atualmente é docente (EBTT) do Instituto Federal do Paraná (IFPR), câmpus Pinhais-PR, atuando no ensino de língua portuguesa e inglesa. Tem experiência na área de Letras (Linguística Aplicada e Análise de Discurso) com os seguintes temas: formação de professores, identidade(s), matrimônio, representação social, discursos do MST, discurso feminino. Atualmente pesquisa discursos a respeito da violência sexual contra mulheres e é coordenadora do Centro de Línguas do IFPR (CELIF) na Reitoria do IFPR.

18. Experiência do coordenador adjunto

Luciana Pereira Jasinski Vieira faz parte do quadro de docentes do Instituto Federal do Paraná – Câmpus Pinhais, desde fevereiro de 2015. Formada em Letras – Português e Inglês pela Universidade Federal do Paraná e mestre em Linguística pela mesma instituição, atua como professora desde 2001. Ao longo de sua trajetória profissional, lecionou em escolas regulares e institutos de idiomas e foi coordenadora de centro de línguas. Coordenou na Diretoria de Educação a Distância o Programa e-TEC Idiomas, que ofertava curso a distância cujo objetivo era qualificar estudantes e servidores do IFPR para o programa Ciência Sem Fronteiras e demais projetos de mobilidade internacional. Antes de entrar no Instituto, foi por cinco anos funcionária de uma editora, onde teve a oportunidade de trabalhar com capacitação de professores e elaboração de materiais didáticos de línguas estrangeiras.

19. Planejamento econômico/Necessidades para o funcionamento do curso

a) Não serão necessários **recursos de infraestrutura** e para **gestão de pessoas**, visto que há espaço ocioso no período noturno no campus e que, neste momento, há carga horária docente disponível. O curso será executado pelos servidores docentes que trabalham no campus e pelos técnicos administrativos que estarão trabalhando nos outros cursos de graduação e pós-graduação.

b) **Não serão necessários recursos de capital** (recursos para investimento) em patrimônio, pois será usado o patrimônio que dispomos no campus, tais como: laboratórios, equipamentos de multimídia, som, quadros e materiais de consumo. Mas **serão necessários recursos de capital** em recursos de custeio, para diárias e passagens aos docentes, eventualmente, para participação em eventos visto que

temos um grupo de pesquisa no curso que precisará de divulgação científica, além disso bolsas de pesquisa e benefícios aos estudantes.

20. Descrição das instalações (sala de aula, laboratórios, equipamentos e biblioteca)

O curso será realizado nas segundas e quartas-feiras das 18h30h às 22h30. Nos referidos dias serão necessários servidores para atendimento na secretaria acadêmica e na biblioteca. Os atendimentos aos alunos serão nas terças-feiras à noite, diretamente nas salas dos professores. Para esses atendimentos, em 2020, haverá o deslocamento de servidores para o horário noturno, visto que também iniciará um curso de graduação de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, desta forma, não serão necessárias novas contratações.

Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca:

O campus dispõe da seguinte estrutura física para a realização do curso:

Instalações

- 1 Biblioteca;
- 08 Salas de aula com quadro branco;
- 04 Laboratórios Móvel com 40 notebooks cada;
- 01 Sala de Recursos Multifuncionais - NAPNE;
- 01 sala de música com instrumentos.

Da estrutura listada, pretende-se usar inicialmente:

- 1 Sala de aula com equipamento multimídia;
- Biblioteca;
- Laboratório móvel de informática com 40 computadores conectados à internet;
- Sala dos professores;
- Secretaria acadêmica.

REFERÊNCIAS

Al-Mahrooqi, Rahma; Troudi, Salah. **Using technology in foreign language teaching**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2014.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**.



Trad. Paulo Bezerra. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. pp.261-306.

_____. VOLOSHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. VOLOSHINOV. Slovo v zhini i slovo v poesie. (1926). Fragmento III de **Discurso na vida e discurso na arte**. Trad. FARACO, C. A., TEZZA, C. baseados na versão inglesa de I. R. Tittunik (“Discourse in life and discourse in art- concerning sociological poetics”), publicada em V. N. Voloshinov, Freudism, New York, Academic Press, 1976.

BILENKY, Marina Kon. **Vergonha**. São Paulo: Blucher, 2016. (Série o que fazer?)

BORDERÍA, P. S. **Pragmática en la clase E/LE**. 1ª ed. Madrid: Arco Libros - La Muralla, 2005.

BRASIL. **Instituto Federal do Paraná. Resolução N° 55/11**. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. 21 dez 2011.

BRASIL. **Lei n. 1063**, Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Pinhais, Pinhais, 29 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Lei n. 1.658**, Aprova o Novo Plano Municipal de Educação - PME e dá outras providências, Pinhais, 24 de junho de 2015.

BRASIL. **Lei n. 11.892**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências, Brasília, de 29 de dezembro de 2008

BRASIL MEC/SEESP. **Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas)**. Caderno 3. Brasília/DF. 1997.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo, Educ, 1999.

CHAVES, V. et al. Atlas culinário da literatura brasileira: alimentação e cultura. Revista Ciência Plural, v. 2, n. 3, p. 72-81, 2016.

COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **ABC do trabalho acadêmico e científico**. Curitiba: Juruá, 2012.

COENGA, R. **Leitura e letramento literário** – diálogos. Mato Grosso: Carlini e Caniato, 2010.

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (CONSUP/IFPR). **Resolução nº 50 de 14 de julho de 2017**. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Disponível em <https://jacarezinho.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/Resolução-IFPR-nº-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avaliação-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-âmbito-do-IFPR.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

COSSON, R. **Letramento literário** – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino de Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

COSTA, V. B.; RODRIGUES, V. R. **Novos horizontes sobre inclusão escolar**: múltiplos olhares. Curitiba: Editora CRV, 2017.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia dos Exercícios**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CURY, Augusto. **Ansiedade**: como enfrentar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos. São Paulo: Saraiva, 2013.

DALVI, M. A. REZENDE, N. L. de. JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DE AZEVEDO, T. (2011). Transposição didática de gêneros discursivos: algumas reflexões. **Revista Desenredo**, 6 (2). Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/1716>>. Acesso em: 20 out. 2019.

DE BONO, Edward. **Os seis chapéus do pensamento**: o método mundialmente consagrado de tornar o debate de idéias mais organizado, rápido e produtivo. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DENARI, F. E. **Educação Especial**: Reflexões sobre o dizer e o fazer II. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

DIAS, R.; DELL'ISOLA, R. L. P. (Org.) **Gêneros Textuais**: Teoria e Prática de Ensino em LE. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.



FACULDADE de Pinhais. Disponível em: <<http://fapi-pinhais.edu.br/>> . Acesso em: 22 de agosto de 2019.

FAEL Pinhais. Disponível em: <<https://fael.edu.br/unidades/pr/pinhais>> . Acesso em: 22 de agosto de 2019.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do discurso**. 14 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Linguagem e Ideologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1993. (Princípios)

FLORES, V. N. et al. **Manual de linguística: Semântica, pragmática e enunciação**. 1ª ed. São Paulo: Vozes, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. SP: Paz e Terra, 1996.

GEE, J. P.; HAYES, E. R. **Language and learning in the digital age**. London: Routledge, 2011.

_____. **What video games have to teach us about learning and literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Jeosafá Fernandez. **Literatura na era dos gigabytes**. São Paulo: Nova Alexandria, 2012.

HINDLE, Tim. **Como fazer apresentações**. São Paulo: Publifolha, 1999. (Série Sucesso Profissional - Seu guia de estratégia pessoal)

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Pinhais**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pinhais/panorama>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

ILIOVITZ, E. R. (Org.). **Sequências Didáticas em Gêneros Discursivos no Processo de Ensino e de Aprendizagem de Língua Portuguesa** (recurso eletrônico): relatos do Pibid. Natal, RN : EDUFRRN, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21457/1/Seque%CC%82ncias%20did%C3%A1ticas%20em%20g%C3%AAneros%20discursivos%20%28livro%20digital%29.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019/2023, 2018**. Disponível em:

<<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup-2019.pdf>>
Acesso em: 20 ago. 2019.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação: princípios e métodos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2006.

KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:

KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos . (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. 1ed. São Carlos - SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

LIMA, M. E. A. T. Análise do discurso e/ou análise de conteúdo. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 13, p. 76-88, jun. 2003 Disponível em:
<https://www.academia.edu/9124731/An%C3%A1lise_do_discurso_e_ou_an%C3%A1lise_d_e_conte%C3%BAdo?email_work_card=view-paper>. Acesso em: 08 out. 2019.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise de discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017.



MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A. e Tanaka, E.D.O. **Procedimentos de ensino em Educação Especial**. Londrina. EdUEL, (Coleção Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial) v. 4, 2003, 140p.

MARTINS, S. E. S. O.; GIROTTO, C. R. M. S.; GOMIDE, C. B. **Diferentes olhares sobre a inclusão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Oficina universitária, 2015.

MEDEIROS, M.; CHAVES, V.; LIMA, C. **Culinary Atlas of Brazilian Literature**. Razón y palabra, v. 20, n.3, 2016, p. 207-32.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Linguística Textual. In: **Introdução à linguística: domínio e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 101-142

ORLANDI, E. P. (et. Al.) **Sujeito & Discurso**. São Paulo: Editora da PUC-SP (Série cadernos PUC – 31). 1988.

_____. **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes. 2005.

_____. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

_____. **O que é linguística**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2009.

_____. **Discurso e leitura**. 9. ed. Campinas: Cortez, 2012. 160 p. (Coleção passando a limpo).

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala: como organizar e transmitir ideias**. 29. ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

POLETTI, J. **Vozes poéticas do mundo do trabalho**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2011. v. 1000. 202p.

PONTIFÍCIA Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Ed. 11. Campinas: Autores Associados, 2012.



SIGNORELLI Pinhais. Pós-Graduação à Distância Pinhais. Disponível em:
<<https://posead.signorelli.edu.br/posead/polos/sul/pr/pinhais>> . Acesso em: 22 ago. 2019.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** 1ª ed. Trad. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

SILVA, A. M. de O. C.. SILVEIRA, M. I. M. **Letramento literário na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores.** Disponível em:<http://www.educacao.al.gov.br/component/jdownloads/send/151-1-edicao/553-letramento-literario-na-escola-desafios-e-possibilidades-na-formacao-de-leitores?option=com_jdownloads>. Acesso em: 20 set. 2019.

SMITH, D. D. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TAFNER, Elisabeth Penzlien. **Metodologia do trabalho acadêmico.** 4. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2015.

TARINI, A. M. F. L. Análise de Discurso: pontos de ancoragem para um gesto de leitura. **Anais 16ª Jornada de Estudos Linguísticos e Literários.** UNIOESTE/ Marechal Cândido Rondon, 2013. ISSN 22372292. Disponível em:
<https://www.academia.edu/9384451/ANÁLISE_DE_DISCURSO_PONTOS_DE_ANCORAGEM_PARA_UM_GESTO_DE_LEITURA>. Acesso em: 08 out. 2019.

TEZANI, T.C.R. **Um olhar histórico sobre o processo de construção do sistema educacional inclusivo.** Revista de Educação, v. 11, n. 11, p. 55-74, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. O texto e o discurso. In: **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 5 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000, p. 67-98.

UNIASSELVI Pinhais. Disponível em:
<<https://portal.uniasselvi.com.br/institucional/locais/pinhaispr>> . Acesso em: 22 ago. 2019.

UNICESUMAR Pinhais. Disponível em:
<<https://www.unicesumar.edu.br/ead/polo/pinhais/>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

UNIVERSIDADE Positivo. Disponível em: <<https://www.up.edu.br/index.html>> . Acesso em: 22 ago. 2019.

UNIVERSIDADE Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/>>.

Acesso em: 22 ago. 2019.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WATANABE, C.B. ; MORETTO, E. C. ; DUTRA, R. R. C. . **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná**. 1. ed. Curitiba: Tag Comunicação, 2010. v. 1.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: IbpeX, 2010.

BROOKSHAW, David. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.



ANEXO I

MEMORIAL DESCRITIVO

(Deverá ser realizado o download deste modelo de Memorial descritivo para que as respostas possam ser digitadas e o arquivo posteriormente impresso. Após o preenchimento todas as instruções em itálico e entre parêntesis deverão ser apagadas)

1. DADOS PESSOAIS

Nome completo: *(preencher todo o requerimento sem aplicar negrito ou itálico)*

Endereço:

CPF:

RG:

Telefones de contato:

E-mail:

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Graduação: *(indicar ano e instituição de obtenção, assim como habilitação, se houver)*

2.1 PONTUAÇÃO

2.1.1 Preenchimento pelo candidato:

Descrição	Pontos	Apenas 1 (uma) graduação será pontuada.	Assinalar com um X
Graduação em Letras, Pedagogia ou Normal Superior	2,0	<i>Pontuação máxima permitida neste item: 2,0 (dois vírgula zero).</i>	
Graduação em outra área de conhecimento	1,0	<i>Pontuação máxima permitida neste item: 1,0 (um vírgula zero).</i>	
Pontuação obtida:			

2.1.2 Ratificação pela banca avaliativa: *(esse quadro não deverá ser preenchido pelo candidato).*

Descrição	Pontos	Apenas 1 (uma) graduação será pontuada.	Assinalar com um X
Graduação em Letras, Pedagogia ou Normal Superior	2,0	<i>Pontuação máxima permitida neste item: 2,0 (dois vírgula zero).</i>	
Graduação em outra área de conhecimento	1,0	<i>Pontuação máxima permitida neste item: 1,0 (um vírgula zero).</i>	
Pontuação obtida:			

3. RELATO DESCRITIVO DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS

(O relato deve iniciar-se na página 2 e deverá conter mínimo 20 e máximo 30 linhas em letra Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5.)

(Instruções: Apresente-se relatando sua experiência acadêmica e profissional. Em seguida, discorra sobre seus objetivos tanto profissionais quanto acadêmicos. Por fim, indique porquê acredita ser relevante cursar a Especialização em Linguagens do Instituto Federal do Paraná – Câmpus Pinhais.)

3.1 PONTUAÇÃO

(As tabelas abaixo devem estar completas em uma única página, se não couber na página 2 deverá ser inserida na página 3.)

3.1.1 Preenchimento pela banca avaliativa:

Critérios	Pontuação máxima permitida	Pontuação obtida
Qualidade da escrita	2,0	
Experiência acadêmica e profissional	2,0	



Objetivos acadêmicos e profissionais	2,0	
Argumentação	2,0	
Pontuação obtida:		

RESULTADO

Pontuação no Item 2 - Formação Acadêmica: _____ (*Máximo 2,0*)

Pontuação no Item 3 - Relato descritivo de experiências e objetivos: _____ (*Máximo 8,0*)

PONTUAÇÃO TOTAL: _____ (*Máximo 10,0*)

ANEXO 2

Regulamento do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Estudos da Linguagem

INSTITUTO FEDERAL PARANÁ

Câmpus Pinhais

**REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ESPECIALIZAÇÃO
EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

2020

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Câmpus Pinhais

Rua Humberto de Alencar Castelo Branco 1575, Pinhais – PR | CEP 83330 | Brasil

APRESENTAÇÃO

Este documento tem como intenção orientar os alunos do curso de Especialização em Estudos da Linguagem, do Campus Pinhais do Instituto Federal do Paraná, a respeito do Trabalho de Conclusão de Curso. O referido trabalho deverá ser um artigo de cunho científico e se configura como requisito parcial para a conclusão do curso.

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O artigo de conclusão de curso deve ser desenvolvido pelo estudante, com a supervisão de um orientador a ser designado pelo colegiado de curso, de acordo com os interesses das partes envolvidas e a disponibilidade de orientação. É um momento de reflexão, leitura e prática dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas: “Procedimentos metodológicos e redação de textos acadêmicos” e “Escrita do trabalho de conclusão de curso”, e que estreita os laços entre o aluno e o tema de seu interesse a ser pesquisado.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um trabalho de conclusão de curso em um tema relativo às áreas de conhecimento do curso de Especialização em Estudos da Linguagem, a saber: Estudos da linguagem; Ensino e aprendizagem/aquisição de línguas; Literatura, cultura e sociedade; Linguagem e inclusão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o tema de pesquisa.
- Desenvolver habilidades relacionadas à investigação científica.
- Aplicar conhecimentos de metodologia de pesquisa.
- Aplicar teorias e conceitos adquiridos durante o curso.
- Desenvolver habilidade de planejamento e disciplina.
- Estimular o interesse à pesquisa e a produção científica.
- Promover a integração do ensino e da pesquisa.
- Redigir um artigo científico.

As normas para formatação do artigo devem seguir as regras vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) quando da redação do trabalho.

O PROFESSOR-ORIENTADOR

O professor-orientador deverá ser indicado pelo Colegiado do Curso, com base no interesse temático expresso pelos alunos no formulário “Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso” (ANEXO 3), e na disponibilidade dos orientadores, respeitando o limite máximo de quatro orientandos por professor. O professor orientador deve estar vinculado ao curso e ser pertencente ao quadro de servidores do



Instituto Federal do Paraná.

Funções do orientador:

- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do artigo, em todas as fases.
- Indicar correções a serem feitas no artigo.
- Organizar cronograma e horários de orientações.
- Informar o orientando a respeito das normas constantes deste regulamento.
- Auxiliar na escolha e fazer indicações de bibliografia básica para o trabalho.
- Registrar frequência e desenvolvimento das orientações.
- Orientar o discente para a apresentação no Seminário de pesquisa;
- Atribuir o conceito final do aluno no trabalho de conclusão de curso, conforme o desenvolvimento do trabalho (processo) e escrita final do artigo (produto), levando em consideração também a avaliação feita pelo segundo avaliador.

Atribuições do orientando:

- Seguir as normas deste regulamento.
- Definir temática e forma de execução do artigo junto ao orientador.
- Cumprir o plano de trabalho estabelecido com o orientador.
- Estar presente nas orientações marcadas com o orientador.
- Manter rigor científico e seguir normas da ABNT na formatação do artigo.
- Ser pontual na entrega da versão final do artigo.
- Apresentar seu projeto de pesquisa em andamento no Seminário de pesquisa organizado na instituição.

CONFIGURAÇÕES GERAIS

Os textos devem ser redigidos em fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5. O tamanho do papel deve ser A4, texto justificado, com numeração contínua de páginas constando da margem inferior direita. As margens do papel devem ser de 3 centímetros nas margens direita e esquerda e 2,5 cm nas margens superior e inferior.

O artigo deve conter título, resumo e palavras-chave tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa. O resumo deve ter um máximo de 300 palavras, contendo o motivo e o objetivo da pesquisa, os métodos, os resultados e as conclusões mais importantes, em fonte 10 e espaçamento simples. As palavras-chave devem ser um mínimo de 3 e máximo 5, separadas por ponto. O artigo deve ser entregue com um número mínimo de 10 e máximo de 15 páginas (incluindo referências).

As citações, notas de rodapé e referências bibliográficas devem seguir o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seguindo as regras vigentes à época da escrita do artigo.



Devem ser usadas, no mínimo, 20 referências entre artigos e livros.

O nome do autor deve ser escrito abaixo do título e alinhado à direita na primeira página do artigo. O nome do orientador deve constar abaixo do nome do autor, sendo indicado entre parênteses, depois do nome, que é o orientador.

AValiação

O trabalho será avaliado por uma banca composta pelo orientador e outro professor do curso. Havendo divergência entre as avaliações, um terceiro professor apreciará o artigo.

O artigo será julgado quanto ao tema (relevância científica e pertencimento às áreas de interesse do curso); metodologia (consistência teórica e metodológica); desenvolvimento (análise crítica e reflexiva do tema); rigor científico; correção textual; e formatação e estrutura (incluindo coesão, digitação e pontuação).

Os artigos, quando autorizados para entrega pelo orientador, serão encaminhados para a avaliação.

O prazo estipulado para a entrega final do artigo deve ser rigorosamente cumprido, sob pena de reprovação. Casos excepcionais devem ser julgados pelo colegiado do curso, tendo sido feita a solicitação de prorrogação de prazo junto à coordenação (Anexo 4).

O aluno que cometer plágio ou outras infrações referentes a direitos autorais ou a questões éticas será, em qualquer tempo, **reprovado**. Caso as infrações sejam comprovadas após a avaliação, mesmo o artigo tendo sido aprovado, será anulado.

Para aprovação no trabalho de conclusão de curso, o acadêmico deverá ter frequência regular nos encontros de orientação e conceito mínimo C atribuído pela banca avaliadora do artigo.



ANEXO 3

Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso

Nome do aluno:	
Título do trabalho:	
Objetivo do artigo:	
Breve descrição do trabalho:	

(Cidade, data)

(Assinatura)



ANEXO 4

SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA TÉRMINO DO CURSO

REQUERIMENTO

PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

Nome do discente:

Matrícula:

Data de admissão:

Nome do orientador:

Prazo requerido: _____ meses

Data final de entrega do artigo de conclusão de curso:

Venho, por meio deste documento, solicitar ao Colegiado deste curso a prorrogação de prazo para conclusão de curso de especialização lato sensu.

Justifique abaixo:

_____ Pinhais, _____ de _____ de 20__.

Aluno(a)